

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES VEGETAIS DO TERRITÓRIO DA SERRA DA CAPIVARA

**Janilde de Melo Nascimento**

Universidade Estadual do Piauí/Campus de São Raimundo Nonato

E-mail: janilde@srn.uespi.br

**Emanuel de Sousa Silva**

Universidade Estadual do Piauí/Campus de São Raimundo Nonato

E-mail: emanuelsilva2001@aluno.uespi.br

**Gabriel Neves Dias**

Universidade Estadual do Piauí/Campus de São Raimundo Nonato

E-mail: gabrielnevesd@aluno.uespi.br

**Martinho Júlio dos Santos Silva Neto**

Universidade Estadual do Piauí/Campus de São Raimundo Nonato

E-mail: martinhoneto@aluno.uespi.br

**Bruna Ravena de Oliveira Assis**

Universidade Estadual do Piauí/Campus de São Raimundo Nonato

E-mail: brunaassis@aluno.uespi.br

### RESUMO

O Brasil possui uma megabiodiversidade, com cobertura florestal que abriga diversos biomas terrestres e aquáticos onde se expressa frequentemente de forma endêmica uma diversidade de espécies do planeta. Diante dessa grande biodiversidade que se encontram no mundo, necessitamos conhecer cada espécie que traz suas peculiaridades enquanto ser vivo, mostrando suas diferenças morfológicas, anatômicas e químicas, que são características importantes para a identificação desses organismos. Uma das mais antigas formas de identificação dos vegetais é através de suas características morfológicas que pode ser realizada comparando com outras plantas, já identificadas. O presente estudo relata as etapas obtidas ao longo do projeto de extensão que iniciou em março de 2025 e finalizou em junho de 2025, totalizando 160 horas, e foi certificado pela PREX/UESPI, uma vez que o projeto foi cadastrado nesse setor. Ao longo do projeto foram realizadas identificações de plantas pelos discentes do curso de biologia, com a coordenação da professora Janilde de Melo, além da realização de um minicurso para professores da educação básica voltado para a identificação de plantas da Caatinga. Essas identificações ocorreram através de comparações com exsicatas que se encontram nas plataformas de herbários virtuais. Nesse estudo foram identificadas: 22 espécies distribuídas em 13 famílias e 19 gêneros. A família mais representativa foi Euphorbiaceae com cinco espécies, Malvaceae com três espécies, Combretaceae, Poaceae e Verbenaceae, com duas espécies, cada, as demais famílias foram representadas por uma, única espécie.

**Palavras-chave:** identificação; biodiversidade; taxonomia; aprendizado.

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil é reconhecido pela sua megabiodiversidade, possuindo a flora mais rica do mundo com cobertura de floresta tropical e abriga diversos biomas terrestres e aquáticos onde se expressa frequentemente, de forma endêmica, o mais vasto e diversificado conjunto de espécies do planeta. As plantas terrestres encontradas no território brasileiro correspondem a cerca de 10% das espécies descritas (Cheek *et al.*, 2020). No entanto, muitas espécies ainda podem ser encontradas para a ciência, necessitando assim de pesquisadores e mais esforços de coletas, para exploração do conhecimento da biodiversidade botânica nos diversos domínios fitogeográficos.

A biodiversidade transmite a complexidade de organização da vida no planeta, desde a informação contida em uma sequência de ácidos nucleicos até a multitude de informações percebidas na biota como um todo. Em síntese, o termo biodiversidade refere-se a toda a variação vivente, dos genes e caracteres, das espécies e ecossistemas (Faith, 2021). Diante dessa grande biodiversidade que se encontram no mundo, necessitamos de conhecer cada espécie que traz suas peculiaridades enquanto ser vivo, mostrando suas diferenças morfológicas, anatômicas e químicas, que são características importantes para a identificação desses organismos. Uma das mais antigas formas de identificação dos vegetais é através de suas características morfológicas que pode ser realizada comparando com outras plantas já identificadas.

A identificação Botânica é uma das etapas muito importante para se conhecer a biodiversidade vegetal e obter informações precisas quanto às espécies ocorrentes em determinada área, ainda assim é uma forma de levar o conhecimento da biodiversidade vegetal e subsidiar planos de manejos dos recursos naturais de forma sustentável (Rotta, 2008).

Dentre os desafios de uma identificação correta está a falta de informações sobre a planta que se tem em mãos para a identificação. Sendo que muitas das vezes é necessário o auxílio de um especialista e literaturas especializadas, para que se possa realizar uma identificação mais precisa. No entanto, atualmente as plataformas specieslinknet (<https://specieslink.net/>), gbif (<https://www.gbif.org/>) e Flora e Funga do Brasil (<https://floradobrasil.jbrj.gov.br>), vem ajudando muito, pois traz informações dos herbários com disponibilidade de exsicatas virtuais, que auxilia na identificação dos espécimes por comparação.

Vale destacar que os vegetais que se encontram na Coleção Botânica da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato, a maioria são provenientes do domínio

fitogeográfico Caatinga, especificamente do Parque Nacional da Serra da Capivara. No Brasil, a Caatinga, exibe uma das maiores riquezas de espécies e endemismos dentre as Florestas Tropicais Sazonalmente Secas (FTSS), (Dryflor, 2016), apresentando diversos exemplos de linhagens únicas, sem equivalência com nenhuma outra área seca ao redor do globo (Queiroz *et al.*, 2017). A Caatinga segue ainda pouco estudada e sujeita ao impacto do uso insustentável de seus recursos naturais (Santana *et al.*, 2009). A coleção botânica da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato, conta com um acervo com cerca de 400 espécimes de angiospermas, sendo que a maioria dessas espécies estão em fase de identificação, necessitando de mais estudos e tempo para a realização das identificações dos espécimes.

Diante das abordagens acima o que justificou o presente estudo foi a busca pela identificação das espécies de angiospermas que se encontram acervadas na coleção Botânica da Universidade Estadual do Piauí, as espécies vegetais são provenientes de coletas realizadas no Parque Nacional da Serra da Capivara, esse estudo implementou o número de espécies ocorrentes no Nordeste, Caatinga e especificamente no Parque Nacional da Serra da Capivara. Além de levar minicurso de identificação de plantas para professores da educação básica.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

### 2.1 Identificação de plantas

O presente estudo contabilizou 22 espécies distribuídas em 13 famílias botânicas e 19 gêneros. As famílias mais representativas foram: Euphorbiaceae com cinco espécies, Malvaceae com três espécies, Combretaceae, Poaceae e Verbenaceae, com duas espécies, cada, as demais famílias foram representadas por uma, única espécie, conforme tabela 01.

Na execução do projeto de extensão, houve a participação de seis componentes, cinco discentes e a coordenadora. Para a identificação das plantas acervadas na coleção foram utilizadas as plataformas digitais: specieslinknet (<https://specieslink.net/>), gbif (<https://www.gbif.org/>) e Flora e Funga do Brasil (<https://floradobrasil.jbrj.gov.br>), que traz os herbários virtuais, onde pela comparação das imagens das exsicatas virtuais, com o material presente na coleção Botânica da UESPI em São Raimundo Nonato, foi possível realizar a identificação de algumas espécies de plantas, como mostrado na tabela 01, figura 01 A e B e figura 02.

**Tabela 1: Espécies identificadas no projeto**

| <b>Família Botânica</b> | <b>Nome científico</b>                                                                              |
|-------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Annonaceae</b>       | <i>Oxandra reticulata</i> Mass                                                                      |
| <b>Asteraceae</b>       | <i>Lepidaploa rufogrisea</i> (A.St.-Hil.) H.Rob                                                     |
| <b>Bromeliaceae</b>     | <i>Neoglaziovia variegata</i> (Arruda) Mez                                                          |
| <b>Cordiaceae</b>       | <i>Varronia globosa</i> Jacq;                                                                       |
| <b>Combretaceae</b>     | <i>Terminalia</i> sp<br><i>Combretum</i> sp                                                         |
| <b>Euphorbiaceae</b>    | <i>Dalechampia brasiliensis</i> Lam;<br><i>Croton nepetifolius</i> Baill.;                          |
|                         | <i>Croton heliotropiifolius</i> Kunth;<br><i>Manihot caerulea</i> Schumacher;                       |
|                         | <i>Gymnanthes boticario</i> Esser, M. F. A. Lucena<br>& M. Alves;                                   |
| <b>Fabaceae</b>         | <i>Senna uniflora</i> (Mill.) H.S.Irwin & Barneby                                                   |
| <b>Malvaceae</b>        | <i>Luehea divaricata</i> Mart;<br><i>Sida angustissima</i> A.St.-Hil;<br><i>Sida cordifolia</i> L.; |
| <b>Myrtaceae</b>        | <i>Campomanesia schlechtendalana</i><br>(O.Berg) Nied                                               |
| <b>Molluginaceae</b>    | <i>Mollugo verticillata</i> L.;                                                                     |
| <b>Passifloraceae</b>   | <i>Passiflora edmundoi</i> Sacco                                                                    |
| <b>Poaceae</b>          | <i>Hyparrhenia hirta</i> (L.) Stapf.<br><i>Setaria scabrifolia</i> (Nees) Kunth                     |
| <b>Verbenaceae</b>      | <i>Lippia grata</i> Schauer;<br><i>Lippia maximilianii</i> (Schauer) T.R.S.Silva                    |

Fonte: Do próprio autor

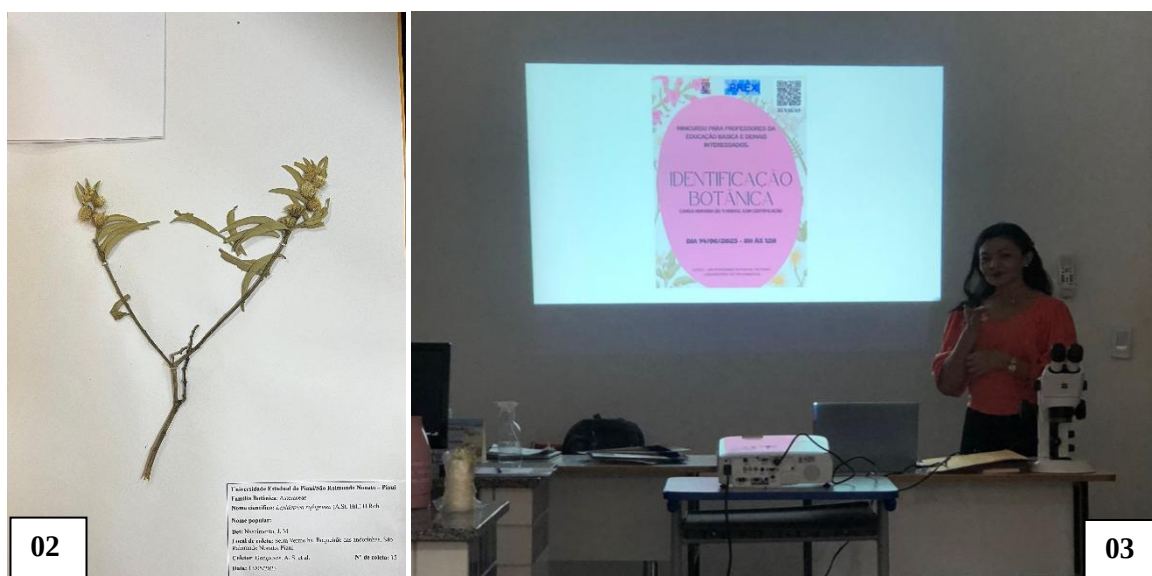
**Figura 01. A e B. Discentes e coordenadora do projeto realizando identificação de plantas com o auxílio das plataformas digitais: specieslinknet (<https://specieslink.net/>), gbif (<https://www.gbif.org/>) e Flora e Funga do Brasil (<https://floradobrasil.jbrj.gov.br>)**



Fonte: Do próprio autor

A outra etapa realizada foi um minicurso para contemplar professores da educação básica do município de São Raimundo Nonato e demais interessados na temática: “Identificação Botânica” Figura 03. Para esta etapa foi utilizado um estereomicroscópio para auxiliar na visualização das estruturas morfológicas dos vegetais, etapa essa realizada no laboratório de informática da UESPI de São Raimundo, onde foi possível acessar as plataformas digitais de identificação das plantas. Essa experiência foi muito importante, pois professores da educação básica conseguiram aprender um pouco da teoria e prática do processo de “Identificação Botânica”. Esses conhecimentos adquiridos pelos professores da educação básica e demais interessados, podem ser aplicados com seus alunos em sala de aula ou servir como aprendizados para identificação de vegetais que são comuns na sua vida. O minicurso foi divulgado com antecedência de uma semana, sendo oferecido 15 vagas, havendo somente seis inscritos e desses somente quatro compareceram. Acredita-se que houve poucos inscritos por que o dia do minicurso foi um dia de sábado letivo para a educação básica no município de São Raimundo. Por motivos de respeito a privacidade e dignidade da pessoa humana não estarei postando as imagens dos participantes do minicurso.

**Figura 02. Espécime identificada com o auxílio das plataformas digitais. Figura 03. Minicurso Identificação Botânica, aplicado pela coordenadora do projeto e demais colaboradores**



Fonte: Do próprio autor

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse projeto de extensão contribuiu para aumentar o número de espécies identificadas da Região da Serra da Capivara, na Coleção Botânica da UESPI em São Raimundo Nonato, bem como, com conhecimentos de como identificar as espécies de plantas (atividade essa realizada tanto pela coordenadora do projeto como pelos discentes da UESPI que

participaram). Este trabalho também levou conhecimentos de identificação de plantas para professores da educação básica, através de minicurso realizado. Os dados desse estudo fornecem conhecimentos sobre a biodiversidade do Parque Nacional da Serra da Capivara, uma vez que conhecendo as espécies existentes, pode ser criada políticas de conservação e manejo do ecossistema local.

## REFERÊNCIAS

CHEEK, M.; NIC, L. E.; KIRK, P. *et al.* New scientific discoveries: Plants and fungi. **Plants, People, Planet**, v. 2, p. 371–388. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1002/ppp3.10148>. Disponível em: <https://nph.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ppp3.10148>. Acesso em: 30 Out 2025.

CRIA (Centro de Referência e Informação Ambiental). speciesLink network. 2025. Disponível em: <https://specieslink.net/>. Acessado em: 02 Nov 2025.

DRYFLOR. Plant diversity patterns in neotropical dry forests and their conservation implications. **Science**, v. 353, n. 6306, p.1383-1387, 2016. DOI: [10.1126/science.aaf5080](https://doi.org/10.1126/science.aaf5080). Disponível em: <file:///C:/Users/janil/Downloads/Bandaetal.2016.pdf>. Acesso em: 30 Out 2025.

FAITH, D. **Biodiversity**, *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*, Edward N. Zalta (ed.), Spring Edition. 2021.

FLORA E FUNGA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 2 Nov 2025.

GBIF.org (2025), GBIF Home Page. Disponível em: <https://www.gbif.org>. Acesso em: 02 de Nov 2025.

QUEIROZ, L. P.; CARDOSO, D.; FERNANDES, M. F.; MORO, M. F. Diversity and Evolution of Flowering Plants of the Caatinga Domain. In: SILVA, J. M. C.; LEAL, J. M. C. S.; TABARELLI, T. (Eds.) **Caatinga: The Largest Tropical Dry Forest Region in South America**. Cham: Springer, p. 23-64. 2017. [https://doi.org/10.1007/978-3-319-68339-3\\_2](https://doi.org/10.1007/978-3-319-68339-3_2). ISBN 978-3-319-68338-6.

ROTTA, E. **Manual de prática de coleta e herborização de material botânico** [recurso eletrônico] / Emilio Rotta, Lucas Caminha de Carvalho e Beltrami, Marlise Zonta. - Dados eletrônicos. - Colombo : Embrapa Florestas, 2008. ISSN 1679-2599. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/315636/1/Doc173.pdf>. Acesso em: 30 Out 2025.

SANTANA, J. A. D. S.; PIMENTA, A. S.; SOUTO, J. S.; ALMEIDA, F. V.; PACHECO, M. V. Levantamento florístico e associação de espécies na Caatinga da Estação Ecológica do Seridó, Serra Negra do Norte - RN - Brasil. **Revista Verde**, v.1, n. 4, p. 83-89. 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/janil/Downloads/Dialnet/LevantamentoFloristicoEAssociacaoDeEspeciesNaCaati-7476470.pdf>. Acesso em: 30 Out 2025.